

## OPINIÃO

## Heresia Tributária

Eduardo Paes\*

A história da humanidade é marcada por constantes perseguições religiosas. Uma das passagens mais conhecidas se deu em 1208, quando o Papa Inocêncio III declarou uma grande cruzada para destruir os Albigenses, considerados hereges e que se centravam perto de Albi, na França. O Núncio Papal, Arnaud Amaury comandou um exército de cerca de 20 mil cavaleiros e camponeses que flagelou o Sul da França, esmagando cidades em que a crença dos Albigenses era forte. Os soldados da cidade sitiada de Beziers, perguntaram ao Núncio Papal como poderiam distinguir os infiéis dos fiéis entre os cativos. Ele ordenou: "mate a todos. Deus conhecerá os seus". Essa passagem histórica nos ajuda a entender um pouco a lógica com que vem operando o Governo Federal em relação à questão tributária. Partem do pressuposto que há uma enorme sonegação em nosso País, o que é ver-

dade, mas não conseguem distinguir esses "hereges tributários" daqueles que cumprem, em dia, com suas obrigações. O que se vê é um quadro em que aqueles que podem e devem pagar mais, não são impactados pelas mudanças tributárias, enquanto os que não têm mais como sobreviver com o alto peso dos tributos no Brasil acabam sempre atingidos.

Como sabemos, o Brasil é recordista em carga tributária, chegando a algo como 37% do PIB. Ou seja, trabalhamos quatro meses do ano só para pagar imposto. O que vimos ao longo do ano passado foi uma busca incessante do Governo para aumentar sua arrecadação na tentativa de cumprir com suas metas fiscais. Nenhuma dessas medidas, no entanto, se deu na direção da ampliação da base de arrecadação ou na diminuição da sonegação. Ao contrário, tudo que se viu foi mais arrocho em cima daqueles que já pagam. Para se ter uma idéia, o caixa do Governo Federal está sendo en-

gordado este ano com uma série de elevações tributárias que incluem, entre outras, a cobrança da contribuição social sobre os importadores, a redução da renúncia de IPI, o aumento da Cofins sobre os bancos, a prorrogação da alíquota de 27,5% do Imposto de Renda de Pessoas Físicas e, como se já não bastasse, a prorrogação da eterna CPMF com alíquota de 0,38%. Isso tudo somado deve representar para o caixa do Governo um incremento de arrecadação da ordem de R\$ 47 bilhões. Não é pouca coisa para a sociedade pagar! O melhor exemplo do impacto desse aumento sobre a economia real, certamente é o setor de serviços- o segmento que mais emprega trabalhadores no Brasil- representando 88% das empresas em funcionamento no país, 58% do pessoal ocupado e 44% dos salários pagos. Nos últimos dois anos, o setor sofreu aumento da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido de 12% para 33%; revi-

ção e ampliação da lista de serviços sujeitos ao pagamento do ISS municipal e mudança na fórmula de cálculo da Cofins, tornando-a não cumulativa e com alíquota de 7.6%. Somente com essa sobretaxa imposta aos prestadores de serviços, a arrecadação pode subir em mais R\$ 6,9 bilhões, que significa mais da metade do total a ser gasto em investimento ao longo deste ano. Tudo isso em um setor que emprega 32.5 milhões de pessoas. O resultado já conhecemos: mais empresas fechando, mais desemprego, mais estagnação econômica, mais recessão. Tudo que o Brasil não precisa depois dos resultados macroeconômicos de 2003, com crescimento pífio e desemprego recorde. No "tiro de misericórdia" disparado contra o contribuinte, no final dos trabalhos do Congresso, em 2003, ao se aprovar o aumento da Cofins, ouvi de uma importante liderança do governo no Congresso, ao argumentar em favor do setor de serviços, a seguinte

afirmação: "Temos que provar e ponto. No Brasil ninguém quer pagar imposto!". Não se pode partir desta lógica ao tomarmos decisões tão importantes e que vão impactar de forma contundente a vida das pessoas. Há caminhos para se aumentar a arrecadação do governo sem que, necessariamente, isso signifique aumentar a carga de setores já afetados por altíssima carga de impostos e burocracia excessiva. Parece que a receita sinaliza para os seus soldados no Congresso com a mesma lógica do Núncio Papal: existem setores que pagam poucos impostos. Para isso, aumentemos de todos que conseguimos atingir. Só assim estaremos tendo compensação. O problema é que quando todos estiverem "mortos" não haverá ninguém ou nenhuma força capaz de reconhecer e salvar os seus.

\*Deputado Federal (PSDB-RJ)  
e-mail: edupaes@uol.com.br

## Nossa Opinião

O Primeira Hora tem abordado a questão do pacto federativo em diversos editoriais. Falou-se que a federação está mutilada, tantas são as controvérsias acolhidas no texto constitucional de 1988 e pelas sucessivas emendas constitucionais, que só têm aumentado a incoerência. A manifestação do Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ministro Nelson Jobim, sugerindo se submeta o texto constitucional à uma lipoaspiração, demonstra a gravidade da questão. Um Juiz da Suprema Corte do País chegar a se manifestar dessa forma contundente indica como essas controvérsias institucionais podem estar entorpecendo a operação não só de Justiça, mas da própria Nação. A Nação espera, se inicie a discussão por um novo pacto federativo.



## Ponto de Vista

Fernando Nascimento

### "PDMPEB - Pequeníssimo Dicionário das Manias de Políticos e Eleitores Brasileiros"

**Mitomania** (hábito de mentir ou fantasiar desenfreadamente) Sinônimo: "conversa de político". Mentir ou fantasiar desenfreadamente... É preciso fazer mais algum comentário, caro leitor?

**Onicofagomania\*** (ato de roer – e comer – unhas por excesso de nervosismo) O que fazem os políticos, ao perceberem que seus projetos de eleição (ou de re-eleição...) estão indo completamente por água abaixo. E é também o que fazemos nós, eleitores, quando vemos que alguns políticos de péssima qualidade poderão, afinal, acabar eleitos, e teremos que aturá-los e sustentá-los por mais quatro anos.

**Onomatomania** (obsessão caracterizada pelo impulso irresistível de repetir determinadas palavras) Mania muito comum em políticos, que repetem suas promessas *ad nauseam*, sabendo que não podem – ou não desejam – cumprir-las. As palavras e expressões mais repetidas pelo político onomatomaniaco são: "honestidade acima de tudo", "vou realizar", "transparência", "em primeiro lugar o povo", "vou construir", "trabalho, seriedade", "o social"... e por aí vai. No político onomatomaniaco, a distância entre **falação** e **ação** é imensa, abissal.

**Piromania** (distúrbio mental no qual o indivíduo causa incêndios por prazer) Mania de alguns políticos, que, contrariamente aos interesses da comunidade que representa, querem sempre "ver o circo pegar fogo". Suas atitudes visam, antes de mais nada, causar confusão e agitar – o que seria bom, se tivesse resultado positivo. Mas quase sempre o piromaniaco faz apenas marola de forma deliberada, dando uma de bombeiro assim que seus interesses pessoais são atendidos.

**Plutomania** (preocupação com riqueza, fixação patológica em riqueza, ilusão de ser rico) Em congresso recente, os dicionaristas (isto é, os caras que fazem dicionários) comunicaram estar pensando em fazer com que "plutomaníaco" vire sinônimo de "político", tal a voracidade por riqueza de alguns de nossos brilhantes representantes. O plutomaníaco, por definição, não perde nenhuma oportunidade de fazer um arranjo, armar um esquema, obter uma comissão, etc. etc., para satisfazer essa mania. Seu *motto* é "Cadê o meu?". O plutomaníaco jamais está satisfeito com o que já arranjou, e sempre espera a oportunidade para perguntar, "Quanto eu levo nisso?" É por isso que alguns políticos plutomaníacos partem para o **nepotismo**. Políticos nepotistas (isto é, aqueles que favorecem seus parentes, especialmente pelo poder público) acham essa prática perfeitamente justificável e válida, pois afinal de contas, argumentam, "aumentará a riqueza familiar. E o que é bom para a família, é bom para a comunidade, não é?"

**Tanatomania** (vontade de morrer ou de matar; obsessão pela morte) Trata-se da fúria homicida que acomete alguns políticos traídos por seus caciques e correligionários, e que repentinamente se vêem caindo em total ostracismo – justamente num ano de eleição. Também, é a vontade de alguns eleitores, quando as promessas pré-eleitorais mirabolantes feitas por **seu candidato** deixam de ser cumpridas, na maior cara-de-pau.

**Teomania** (inclinação doentia para a religiosidade; o doente julga ser uma divindade, ou estar divinamente inspirado) A mania, por excelência, de alguns caciques políticos que acreditam que são Deus, e que tudo podem na sua taba. A fase que mais gostam é "EU TENHO O PODER!!!", seguida de perto por "QUEM MANDA AQUI SOU EU!!!" Adoram também ser incensados e bajulados. Estão sempre com vários aspones e parasitas e papagaios-de-pirata à sua volta, prontos para atender a seus menores desejos. Políticos teomaníacos usam o povo como massa de manobra, sem maiores considerações por seu bem-estar. Esses manda-chuvas não admitem nenhum tipo de contestação. São poderosos (ou **puderosos?**), e por isso acham que podem tudo. Só faltam fazer chover.

**Tricotilomania** (compulsão de arrancar os próprios cabelos) Mania dos eleitores em geral, que puxam e arrancam os cabelos de raiva diante do que se faz em final de mandato, e do que se promete com a maior desfaçatez para mandatos futuros. Se metade das promessas dos políticos fosse cumprida, **o paraíso seria aqui em baixo**. Em geral, o eleitor tricotilomaniaco é também onicofagomaniaco, especialmente se é (ou era) empregomaniaco. Ou seja, não ganhou aquele empreguinho mixuruca prometido, e apenas lhe resta arrancar os cabelos e roer as unhas. E acreditar menos em maus políticos. E votar melhor, da próxima vez.

**Verbomania** (loquacidade patológica; o indivíduo fala demais) A mania mais característica de muitos políticos. Políticos verbomaníacos sempre falam pelos cotovelos, mas geram pouquíssimas idéias em seus discursos recheados de lugares-comuns. Falam, falam, falam, etc., e acabam não dizendo nada. Sinônimo: *Verborrêia*; *Logorrêia*. Não é sinônimo exato de *Mitomania* (ver acima), mas parece, não?

*Nota:* as manias com \* são criações minhas. As demais, estão no Aurélio séc.XXI, ou no Houaiss (versões eletrônicas). As definições entre parênteses constam nos dicionários citados, com algumas alterações. Os comentários são, todos, de minha autoria e responsabilidade. Estou pensando em preparar também um **Pequeníssimo Dicionário das Fobias Buzianas**, para deleite (ou chateação) do caro leitor. Mas desde já, aceito sugestões e contribuições. Isso pode virar **mania...**

Fernando Nascimento, artista plástico - E-mail: fmaxbuzios@ig.com.br

**B & P Empresa jornalística Ltda**  
CNPJ: 06.174.968/0001-10  
Av. José Bento Ribeiro Dantas, 2110 Sala 1 e 2 Manguinhos  
Búzios - RJ - CEP: 28950-000  
E-Mail: jornalprimeirahora@jornalprimeirahora.com.br

**Classificados e Publicidade**  
Av. José Bento Ribeiro Dantas, nº 2110  
Lojas 1 e 2 - Manguinhos - Búzios

**Tiragem:**  
3ª a 5ª Feira - 10.000/edição  
Final de Semana - 30.000

**Atendimento ao assinante/Classfone/Atendimento ao leitor**  
(22) 2623-4560 E-mail: buziospropaganda@iglobo.com

Cartas: Ag. Central de Cabo Frio - Cx. Postal: 111823 - CEP: 28.901-970 Centro - Cabo Frio - RJ

## EXPEDIENTE

## Organização B&amp;P Empresa Jornalística

Diretor Executivo: João Victorino

Editora-chefe: Beth Prata

Editor-executivo: Gil Castelo Branco

Repórter: Magali Heinze

Correspondente da União Européia: Klaus Werner

Editor de Arte: Marcelo Oliveira

Diagramador: Ricardo Attiê e Diego Peres

Repórter Fotográfica: Agência BP&amp;M

**Colunistas:** Oswaldo Ramos, Eduardo Nardelli, Lalinha Santos, Carlos Alberto Muniz, Angela Barroso, Luiz Marcos Gurivitz, Marcos Estephan Gobbo, Fernando Nascimento, Marússia Iglesias, Adriana Piotto, Rosemary Lopes de Carvalho, Thiago Ferreira, Gil Castelo Branco, João Victorino e Beth Prata.

**Conselho Editorial:** Fernando Nascimento, Carlos Rosa, Ricardo Cidalle, Ivone R. Vieira Calmon, Luiz Marcos Gurivitz, João Victorino, Marcelo Oliveira, Ruy Borba Filho e Beth Prata.

Os colunistas e todos os colaboradores não tem vínculo trabalhista com o jornal. É da responsabilidade deles, as opiniões manifestadas nas colunas.

**Circulação:** Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, Niterói, Saquarema, Araruama, Iguaba, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Búzios, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Macaé e Campos dos Goytacases.

## FALE COM O PRIMEIRA HORA

**Cartas:** Av. José Bento Ribeiro Dantas nº2110/L 1 Manguinhos 28950 000 Búzios - e-mail: jornalprimeirahora@jornalprimeirahora.com.br  
**Redação:** 22.2623-4560 e-mail: jornalistas@jornalprimeirahora.com.br  
**Classificados:** 22.2623-1835